

# RELATÓRIO EXECUTIVO SANEAMENTO

---

14 de fevereiro de 2018

Para ler os artigos de seu interesse basta clicar sobre os títulos do índice

## Indicadores do Saneamento

### Companhias estaduais reduzem investimentos em 2016

O Ministério das Cidades divulgou de forma preliminar os principais indicadores de água e esgoto do Brasil (SNIS) relativos ao ano de 2016. As empresas estaduais foram responsáveis por R\$ 9 bilhões de investimentos, cerca de 79% do total de R\$ 11,49 bilhões, com queda de 17% em relação a 2015. **(Pág. 1).**

### Atendimento em água das companhias estaduais mostra desigualdade e pouco avanço

O índice de atendimento total de água das companhias estaduais mostrou pouco avanço. Se considerarmos um índice acima de 97% como praticamente universalizado, apenas sete companhias já teriam o atendimento integral nas áreas urbanas. **(Pág. 4).**

### Perdas de água ainda são elevadas

Outro indicador de destaque é o de perdas de água. O SNIS divulga dois indicadores principais: o de perdas na distribuição, que compara o volume produzido e o volume medido, e o de perdas de faturamento, que compara o volume produzido e o volume faturado. Os dois indicadores incluem perdas físicas e perdas comerciais. Em 2016, oito companhias estaduais de saneamento apresentaram perdas de faturamento superiores a 50%. **(Pág. 6).**

### Atendimento em esgoto tem melhora, mas diferenças regionais são grandes

O índice de atendimento de tratamento de esgoto foi um dos que mais avançaram em nível nacional, embora ainda esteja longe do ideal. A coleta de esgoto apresentou evolução em 21 das empresas estaduais, enquanto o tratamento de esgoto aumentou em 24 companhias. **(Pág. 8).**

## Negócios

### Lucro da Sanepar cresce 9,6% em 2017

A Sanepar publicou na última semana os resultados para o ano de 2017, com um aumento de 11,3% na receita líquida de água e esgoto, de R\$ 3,48 bilhões em 2016 para R\$ 3,87 bilhões em 2017. A geração de caixa no período, medida pelo Ebitda, foi de R\$ 1,4 bilhão, um aumento de 5,4% em relação ao ano de 2016. A margem Ebitda recuou 2,1 pontos percentuais, de 37,7% para 35,8%, e o lucro líquido aumentou 9,6%, atingindo R\$ 686 milhões. Os investimentos da companhia aumentaram 24,3%, de R\$ 708 milhões para R\$ 880 milhões. **(Pág. 10).**

### Abcon defende medida provisória para setor do saneamento (Pág. 11).

### Tocantins contrata elaboração da política estadual de resíduos sólidos (Pág. 13).

### Agenda Bianual da Água (Pág. 14)

### Links de interesse (Pág. 15)

### Parcerias e Concessões (Pág. 16)

## COMPANHIAS ESTADUAIS REDUZEM OS INVESTIMENTOS EM 17% EM 2016

- O Quadro 4 mostra os investimentos realizados pelas companhias estaduais. Nota-se que essas empresas foram responsáveis por R\$ 9 bilhões de investimentos em 2016 ou cerca de 79,17% do total de R\$ 11,49 bilhões. As empresas estaduais atendem cerca de 75% da população em água e 50% em esgoto. Em termos reais (valores de junho de 2016), os investimentos das companhias estaduais passaram de R\$ 10,648 bilhões para R\$ 9 bilhões, uma queda de 17%.
- As empresas com maior volume de investimentos em 2016 foram Sabesp-SP (R\$ 3,87 bilhões, aumento de R\$ 490 milhões), Sanepar-PR (R\$ 773 milhões, queda de R\$ 30 milhões), Compesa-PE (R\$ 495,7 milhões, queda de R\$ 48,7 milhões), Cedae (R\$ 482 milhões, aumento de R\$ 95 milhões) e Copasa-MG (R\$ 419,4 milhões, queda de R\$ 527 milhões). Somadas, as cinco estaduais realizaram investimentos de R\$ 5,53 bilhões, quase a metade do total no Brasil ou 61% do aplicado pelas empresas estaduais.
- Chama a atenção os dados da Sabesp. A companhia conta com 26 milhões de clientes, cerca de 13% da população brasileira, e realizou em 2016 investimentos de 3,88 bilhões, que representam 34% do total. Assim, em termos de investimentos por habitante, a empresa paulista está investindo 2,5 vezes a média nacional.
- Do total de 27 companhias estaduais, 12 tiveram redução nos investimentos, evidenciando uma situação de dificuldade na obtenção de recursos.
- A maior queda nos investimentos foi observada na Embasa, que passou de R\$ 1,3 bilhão em 2015 para R\$ 494 milhões em 2016, uma redução de R\$ 865 milhões (63,6% de variação negativa). Também tiveram reduções representativas a Copasa-MG, que passou de R\$ 946 milhões em 2015 para R\$ 419 milhões em 2016, uma queda de R\$ 527 milhões (55,7% de variação negativa), e a Saneatins-TO, que passou de R\$ 207 milhões em 2015 para R\$ 114 milhões em 2016, uma queda de R\$ 93 milhões (44,9% de variação negativa).

Quadro 1 – Investimentos realizados

Operador	UF	Investimento Total		
		2015	2016	Variação
Agespisa	PI	31,7	15,9	(-15,7)
ATS	TO	0,0	0,0	0,0
CAEMA	MA	83,6	86,6	3,1
CAER	RR	38,7	56,8	18,1
CAERD	RO	7,8	8,2	0,5
CAERN	RN	153,2	131,2	(-21,9)
CAESA	AP	2,6	0,0	(-2,6)
CAESB	DF	129,7	182,5	52,9
CAGECE	CE	214,2	152,4	(-61,8)
CAGEPA	PA	53,1	180,7	127,6
CASAL	AL	79,9	85,1	5,2
CASAN	SC	222,6	240,7	18,1
CEDAE	RJ	387,5	482,7	95,2
CESAN	ES	186,5	230,5	44,0
Compesa	PE	544,4	495,7	(-48,7)
COPANOR	MG	66,7	17,8	(-48,8)
COPASA	MG	946,8	419,4	(-527,4)
CORSAN	RS	271,9	290,8	18,9
COSAMA	AM	0,4	0,6	0,1
Cosanpa	PA	55,8	109,8	54,0
DEPASA	AC	14,2	24,8	10,6
Deso	SE	135,4	114,7	(-20,7)
Embasa	BA	1.359,7	494,3	(-865,4)
Sabesp	SP	3.387,0	3.877,7	490,7
SANEAGO	GO	403,0	401,6	(-1,4)
SANEATINS	TO	207,4	114,2	(-93,2)
SANEPAR	PR	773,3	742,4	(-30,9)
SANESUL	MS	84,9	138,2	53,3
<b>Total estaduais</b>		<b>9.841,61</b>	<b>9.095,31</b>	<b>-746,29</b>
<b>Total Geral</b>			<b>12.180,00</b>	

## ATENDIMENTO EM ÁGUA DAS COMPANHIAS ESTADUAIS MOSTRA DESIGUALDADE E POUCO AVANÇO

- O Ministério das Cidades divulgou de forma preliminar os principais indicadores de água e esgoto do Brasil (SNIS) relativos ao ano de 2016. Na última edição do ano deste Relatório Executivo Saneamento, foram mostrados os dados dos Estados. Nessa edição, são divulgados os dados das principais operadoras regionais. Após a divulgação dos números definitivos, o **Trata Brasil**, com parceria da GO Associados, irá elaborar e divulgar o Ranking do Saneamento com os 100 maiores municípios brasileiros.
- O Quadro 2 mostra o índice de atendimento total e urbano de água para as companhias. O índice de atendimento total de água das companhias estaduais mostrou pouco avanço. Se considerarmos um índice acima de 97% como praticamente universalizado, as seguintes companhias já teriam o atendimento integral nas áreas urbanas: Sanepar-PR (100%), Sanesul-MS (99,9%), Caer-RR (99,7%), Caesb-DF (99,1%), Sabesp-SP (97,8%), Agespisa (97,5%) e ATS-TO (97,3%).
- O resultado das companhias estaduais mostra a desigualdade no país em relação ao saneamento. Enquanto alguns Estados possuem atendimento próximo à universalização, como São Paulo e Paraná, outros possuem um desempenho muito baixo. As companhias com menores índices de atendimento urbano de água são: Copanor-MG (23,6%), Caesa-AP (38,5%), Cosanpa-PA (48,6%), Caerd-RD (47,6%) e Cosama-AM (60,7%).

Quadro 2 – Indicadores de atendimento de água - %

Operador	UF	Atendimento total de água (IN055)			Atendimento urbano de água (IN023)		
		2015	2016	Variação	2015	2016	Variação
COPANOR	MG	30,1	25,6	(-4,5)	27,6	23,6	(-4,0)
CAESA	AP	34,0	35,9	1,9	37,2	38,5	1,3
CAERD	RO	38,7	35,7	(-3,0)	51,1	47,2	(-3,9)
Cosanpa	PA	40,9	37,2	(-3,7)	50,8	48,6	(-2,2)
COSAMA	AM	30,6	32,9	2,3	55,6	60,7	5,1
DEPASA	AC	47,0	48,0	1,0	64,3	65,5	1,3
CAEMA	MA	49,4	47,8	(-1,5)	72,9	71,2	(-1,6)
CAGECE	CE	59,7	59,6	(-0,1)	76,5	76,3	(-0,2)
Compesa	PE	76,3	77,7	1,4	88,3	89,1	0,8
CAGEPA	PA	74,7	71,7	(-3,0)	92,1	89,1	(-3,0)
COPASA	MG	77,0	76,8	(-0,1)	90,1	89,9	(-0,2)
CASAL	AL	73,2	73,3	0,1	90,4	90,0	(-0,4)
Deso	SE	81,1	80,9	(-0,2)	90,1	90,1	0,0
CEDAE	RJ	89,7	89,9	0,1	90,2	90,3	0,1
CESAN	ES	79,0	79,0	(-0,0)	91,8	91,6	(-0,2)
CAERN	RN	78,1	78,1	0,0	95,8	91,6	(-4,1)
Embasa	BA	77,7	78,0	0,3	94,7	94,6	(-0,1)
CASAN	SC	80,9	81,7	0,7	95,8	95,6	(-0,2)
CORSAN	RS	82,8	81,0	(-1,7)	95,4	96,3	0,9
SANEATINS	TO	89,6	88,6	(-1,1)	97,8	96,7	(-1,0)
SANEAGO	GO	87,1	87,6	0,5	96,2	96,8	0,5
ATS	TO	58,3	58,0	(-0,4)	98,4	97,3	(-1,1)
Agespisa	PI	76,2	77,5	1,3	96,2	97,5	1,3
Sabesp	SP	95,0	95,1	0,1	97,8	97,8	0,1
SANESUL	MS	78,7	78,8	0,1	98,9	99,0	0,1
CAESB	DF	99,0	99,1	0,1	99,0	99,1	0,1
CAER	RR	80,0	80,7	0,7	98,9	99,7	0,8
SANEPAR	PR	92,8	93,3	0,5	100,0	100,0	0,0

Fonte: SNIS 2016

## PERDAS DE ÁGUA AINDA SÃO ELEVADAS NA MAIOR PARTE DO PAÍS

- Outro indicador de destaque é o de perdas de água. O SNIS divulga dois indicadores principais: o de perdas na distribuição, que compara o volume produzido e o volume medido, e o de perdas de faturamento, que compara o volume produzido e o volume faturado. Os dois indicadores incluem perdas físicas e perdas comerciais. **Em 2016, a média nacional para o indicador de perdas na distribuição foi de 36,24% e o de perdas no faturamento 38,05%.** Os dados das companhias estaduais mostram que, além de ainda ser um grande desafio, diversas empresas não têm conseguido evoluir neste indicador, conforme mostra o Quadro 3.
- Os destaques positivos nas perdas de faturamento foram: Sanepar (20,5%), Cesan (20,7%), Sabesp (22,0%), Cagece (23,0%) e Embasa (24,4%). Para o indicador de perdas na distribuição, os destaques são: Copanor (22,5%), Saneago (30,1%) e Cedae (30,1%).
- A Embasa apresentou a maior evolução nas perdas no faturamento, com 10,5 pontos percentuais, passando de 35,0% para 24,4%. Apesar disso, as perdas na distribuição aumentaram 2,4 pontos percentuais no período, passando dos 40%. O indicador de perdas na distribuição compara o volume produzido e o volume consumido, enquanto o indicador de perdas no faturamento compara volume produzido com volume faturado. Como a maior parte das companhias apresenta um volume mínimo faturado, existe a possibilidade de as perdas de faturamento serem inferior às perdas medidas no consumo.
- Outro exemplo positivo no combate a perdas foi a Saneatins (TO), que reduziu em 8,2 pontos percentuais as perdas na distribuição, de 39,0% para 30,8%.
- De outro lado, há oito empresas que contam com perdas de faturamento superiores a 50%: Caema-MA (66,4%), Caer-RR (69,7%), Caerd-RD (51,5%), Caesa-AP (68,6%), Casal-AL (68,8%), Cedae-RJ (53,7%), Cosama-AM (74,3%) e Depasa-AC (61,6%). Há também oito empresas que têm perdas na distribuição superiores a 50%.
- Das 28 companhias estaduais, 15 mostraram aumento nas perdas de faturamento, enquanto 13 melhoraram o indicador, o que mostra que as perdas, apesar de extremamente importantes para a gestão das companhias de saneamento, ainda não recebem a devida atenção em muitas empresas.

Quadro 3 – Indicadores de perdas - %

Operador	UF	Perdas no faturamento (IN049)			Perdas na distribuição (IN013)		
		2015	2016	Variacão	2015	2016	Variacão
Agespisa	PI	36,7	36,6	(-0,0)	45,5	45,5	0,0
ATS	TO	30,7	29,0	(-1,8)	46,1	44,0	(-2,0)
CAEMA	MA	67,0	66,4	(-0,5)	64,6	63,8	(-0,8)
CAER	RR	66,2	69,7	3,5	59,1	66,6	7,5
CAERD	RO	54,5	51,5	(-3,0)	54,4	57,8	3,4
CAERN	RN	45,9	40,1	(-5,8)	53,1	51,7	(-1,4)
CAESA	AP	72,0	68,6	(-3,4)	74,8	70,5	(-4,3)
CAESB	DF	25,0	24,7	(-0,3)	35,2	35,2	0,0
CAGECE	CE	26,2	23,0	(-3,3)	43,8	41,6	(-2,2)
CAGEPA	PA	27,0	28,3	1,3	38,4	37,1	(-1,3)
CASAL	AL	67,9	68,8	0,9	46,1	47,2	1,1
CASAN	SC	24,7	27,1	2,4	38,9	39,9	1,0
CEDAE	RJ	52,4	53,7	1,3	30,2	30,1	(-0,0)
CESAN	ES	21,7	20,7	(-1,0)	35,7	37,6	1,9
Compesa	PE	34,7	37,2	2,6	51,0	52,7	1,7
COPANOR	MG	30,1	4,7	(-25,4)	29,7	22,5	(-7,2)
COPASA	MG	29,0	33,8	4,8	35,2	35,9	0,8
CORSAN	RS	38,6	39,0	0,4	32,6	38,8	6,2
COSAMA	AM	71,7	74,3	2,6	55,3	62,1	6,8
Cosanpa	PA	42,3	45,0	2,7	42,6	46,5	4,0
DEPASA	AC	56,7	61,6	4,9	56,7	61,1	4,4
Deso	SE	43,1	36,6	(-6,4)	53,1	48,1	(-5,0)
Embasa	BA	35,0	24,4	(-10,5)	38,5	40,9	2,4
Sabesp	SP	17,5	22,0	4,5	30,5	33,6	3,2
SANEAGO	GO	34,3	34,9	0,6	29,8	30,1	0,2
SANEATINS	TO	27,0	26,3	(-0,7)	39,0	30,8	(-8,2)
SANEPAR	PR	19,5	20,5	1,1	33,7	34,6	0,8
SANESUL	MS	26,7	29,0	2,3	37,8	39,8	2,0

Fonte: SNIS 2016

## ATENDIMENTO EM ESGOTO TEM MELHORA, MAS DIFERENÇAS REGIONAIS SÃO GRANDES

- O índice de atendimento de tratamento de esgoto foi um dos que mais avançaram em nível nacional, embora ainda esteja longe do ideal. O esgoto tratado por água consumida saiu de 42,7% em 2015 para 44,9% em 2016. O Quadro 4 mostra os indicadores de esgoto para as companhias estaduais.
- Os destaques positivos ficam para:
  - Sabesp-SP (88,9% de coleta na área urbana e 63,1% de tratamento);
  - Caesb-DF (85,2% de coleta na área urbana e 84,4% de tratamento); e
  - Sanepar-PR (79,1% de coleta na área urbana e 70,0% de tratamento).
- Em termos de evolução na cobertura, os destaques são:
  - A Cesan-ES teve uma evolução de 3,4 p.p. em coleta (passando de 37,1% em 2015 para 40,5% em 2016) e de 5,6 p.p. em tratamento (passando de 32,8% em 2015 para 38,3% em 2016).
  - A Sanesul-MS teve uma evolução de 3,4 p.p. em coleta urbana, passando de 32,3% para 35,7%, e de 2,9 p.p. em tratamento, de 24,6% para 27,5%.
  - A Casal-AL teve um aumento de 26,7 p.p no indicador de tratamento, passando de 18,0% em 2015 para 44,7% em 2016.
- De outro lado, a maior parte das companhias estaduais têm indicadores de coleta urbano de esgoto abaixo de 50%. Das 28 empresas avaliadas, 23 ficam abaixo desse patamar, incluindo os piores indicadores de:
  - Caerd-RO: 1,5% de coleta e 1,0% de tratamento;
  - Cosanpa-PA: 3,9% de coleta e 1,7% de tratamento; e
  - Caesa-AP: 5,9% de coleta e 12,0% de tratamento.



Quadro 4 – Indicadores de esgoto

Operador	UF	Atendimento total de esgoto referido aos municípios atendidos com água (IN056)			Atendimento urbano de esgoto referido aos municípios atendidos com água (IN024)			Esgoto tratado referido à água consumida (IN046)		
		2015	2016	Variacã	2015	2016	Variacã	2015	2016	Variacã
Agespisa	PI	8,6	10,8	2,1	12,4	15,5	3,1	9,6	10,6	1,0
ATS	TO	n.d	n.d.	n.d.	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
CAEMA	MA	12,2	12,1	(-0,1)	18,6	18,4	(-0,1)	12,0	12,4	0,4
CAER	RR	35,9	36,0	0,0	46,9	46,9	0,0	57,2	54,3	(-2,9)
CAERD	RO	1,5	1,5	(-0,0)	2,0	1,8	(-0,2)	0,0	1,1	1,1
CAERN	RN	20,8	21,1	0,3	26,4	26,7	0,3	20,9	21,6	0,7
CAESA	AP	3,8	5,9	2,1	4,2	6,4	2,1	13,2	12,0	(-1,2)
CAESB	DF	84,5	85,2	0,7	84,5	85,2	0,7	82,2	84,4	2,3
CAGECE	CE	23,3	23,8	0,5	29,9	30,5	0,6	37,7	37,7	0,0
CAGEPA	PA	29,5	29,9	0,4	38,5	39,0	0,5	47,4	47,9	0,5
CASAL	AL	14,5	17,0	2,5	19,4	22,8	3,4	18,0	44,7	26,7
CASAN	SC	15,3	16,7	1,4	19,1	20,8	1,7	20,4	22,2	1,8
CEDAE	RJ	48,4	47,1	(-1,3)	49,6	48,3	(-1,3)	29,5	29,5	0,0
CESAN	ES	37,1	40,5	3,4	43,1	46,9	3,9	32,7	38,3	5,6
Compesa	PE	17,3	20,0	2,7	21,3	24,6	3,3	27,2	30,2	3,0
COPANOR	MG	12,7	11,0	(-1,7)	15,1	13,2	(-1,9)	22,1	30,8	8,7
COPASA	MG	52,1	52,6	0,5	60,9	61,5	0,6	39,2	40,1	1,0
CORSAN	RS	10,0	11,1	1,2	11,9	13,3	1,4	13,4	14,8	1,4
COSAMA	AM	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
Cosanpa	PA	3,4	3,9	0,5	4,5	5,1	0,6	0,7	1,7	1,0
DEPASA	AC	10,4	10,2	(-0,2)	14,4	14,0	(-0,3)	18,2	19,4	1,2
Deso	SE	16,0	18,7	2,7	21,7	25,3	3,6	25,4	29,9	4,5
Embasa	BA	32,0	33,0	1,0	43,5	44,7	1,2	51,3	58,2	7,0
Sabesp	SP	85,4	85,8	0,4	88,5	88,9	0,5	59,6	63,1	3,5
SANEAGO	GO	48,1	49,8	1,7	53,2	55,0	1,9	46,8	49,6	2,7
SANEATINS	TO	27,1	27,4	0,3	32,2	31,8	(-0,5)	24,0	24,0	0,1
SANEPAR	PR	66,3	68,7	2,4	76,7	79,1	2,4	68,1	70,0	1,8
SANESUL	MS	25,7	28,8	3,1	32,3	35,7	3,4	24,6	27,5	2,9

Fonte: SNIS 2016

## LUCRO DA SANEAPAR CRESCE 9,6% EM 2017

- A Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) publicou na última semana os resultados para o ano de 2017, com um aumento de 11,3% na receita líquida de água e esgoto, de R\$ 3,48 bilhões em 2016 para R\$ 3,87 bilhões em 2017.
- A geração de caixa no período, medida pelo Ebitda, foi de R\$ 1,4 bilhão, um aumento de 5,4% em relação ao ano de 2016. A margem Ebitda recuou 2,1 pontos percentuais, de 37,7% para 35,8%, e o lucro líquido aumentou 9,6%, atingindo R\$ 686 milhões. Os investimentos da companhia aumentaram 24,3%, de R\$ 708 milhões para R\$ 880 milhões.
- O aumento considerável nos investimentos ainda não ameaça os índices de pagamento e alavancagem devido à geração de caixa saudável, porém mostra uma mudança na tendência de queda nos investimentos dos anos anteriores.

**Quadro 1 – Sanepar: indicadores financeiros anuais**

Indicador	2017	2016	Varição
<b>Receita líquida de água e esgoto</b>	3.869	3.477	11,3%
<b>EBITDA</b>	1.383	1.312	5,4%
<b>Margem EBITDA</b>	35,8%	37,7%	-2,1 p. p.
<b>Investimentos</b>	880	708	24,3%
<b>Lucro líquido</b>	686	626	9,6%

- A performance da Sanepar no 4T17 foi bastante positiva. O Ebitda do 4T17 foi de R\$ 383,8 milhões, 48,38% superior ao comparado ao Ebitda do 4T16 (R\$ 258,7 milhões) e 5,4% de aumento no resultado anual de 2017;
- A receita operacional Líquida do 4T17 foi de R\$ 1,025 bilhão, 10,67% maior que a receita operacional do 4T16 (R\$ 926,6 milhões), e 11,3% no resultado anual, principalmente em função do reposicionamento tarifário e também do aumento de ligações (2,03% e 4,4% de água e esgoto respectivamente, no trimestre, e 2,0% e 4,5% no anual).
- Já o lucro líquido do 4T17 foi de R\$ 154,2 milhões, 2,98% menor que o Lucro Líquido do 4T16 (R\$158,9 milhões). A redução de 2,98% foi em função do aumento dos custos operacionais e da queda nas receitas financeiras. Quanto ao custo de pessoal, a redução de 6,49% nos custos verificada tem como principal motivador a implantação dos programas aposentadoria incentivada e de demissão voluntária.
- O resultado obtido com as receitas financeiras para o 4T17 foi de queda em relação a 4T16, variando 23,70%. Os valores alcançados foram de R\$ 20,8 milhões para o período de 2016 e R\$ 15,8 milhões para o trimestre atual, tendo como principal motivador a redução das receitas de aplicações financeiras.
- O índice do volume médio de perda de água ficou em 33,7%, abaixo do índice Brasil, divulgado pelo Sistema nacional de Informações sobre o Saneamento (Indicador PSD12, SNIS 2015), que chega a 36,7%.

- A aceleração do Capex e os altos índices de pagamento ainda não devem levar a alavancagem da empresa a perigosos níveis nos próximos trimestres devido à sua geração de fluxo de caixa saudável. Entretanto, a empresa apresentou um plano de investimento mais agressivo, com um investimento total de R\$ 319 milhões no trimestre, acima do esperado e 48% acima do ano anterior.

**Quadro 2 – Sanepar: indicadores financeiros trimestrais**

Indicador	4T17	4T16	Variação
Receita líquida de água e esgoto	1025	926	10,67%
EBITDA	383	258	48,38%
Margem EBITDA	37,4%	27,9%	9,5 p.p.
Investimentos	319	215	48,03%
Lucro líquido	154	158	-2,98%

## ABCON DEFENDE MEDIDA PROVISÓRIA PARA SETOR DO SANEAMENTO

- A Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Abcon) publicou no último dia 08/02/2018 uma defesa à proposta do governo federal para a medida provisória que objetiva atualizar o marco legal do setor de saneamento básico.
- A entidade pontuou que a proposta apresentada pela União aumenta a competição no mercado de saneamento, por garantir a companhias privadas a possibilidade de apresentar interesse na prestação de serviços em municípios antes da renovação automática com companhias estaduais.
- Em sua defesa da medida provisória, a Abcon rebateu críticas de que os prestadores privados não têm interesse pela operação de municípios de menor porte, apontando que 72% das cidades operadas por prestadores privados tem menos de 50 mil habitantes, além de pontuar que as tarifas cobradas por operadores privados estão em linha com aquelas cobradas por companhias estaduais de saneamento.

## COPASA EMITE DEBÊNTURES DE R\$ 268 MILHÕES

- A Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) anunciou sua 12ª emissão de debêntures simples e não conversíveis, no valor de R\$ 268 milhões. Foram emitidas 268 mil debêntures com valor unitário de R\$ 1 mil.
- A emissão está sendo liderada pelo BB Investimentos, junto com Safra e XP Investimentos. Serão realizadas duas séries de emissões, com remuneração de 5,0642% e 5,2737%.
- Segundo a companhia, os recursos oriundos da operação serão utilizados para o investimento nos sistemas de esgotamento sanitário nos municípios de Divinópolis e Sabará (MG).

## TOCANTINS CONTRATA ELABORAÇÃO DA POLÍTICA ESTADUAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS

- O governo do Estado do Tocantins firmou no último dia 23/01/2018 o contrato com o consultor Fabrício Soler para a elaboração da Política Estadual de Resíduos Sólidos, que deve orientar a implementação do plano estadual de resíduos, publicado ainda no final de 2017.
- A política estadual de resíduos tem como objetivo definir o marco legal e regulatório para a gestão de resíduos no estado.
- Segundo o plano de resíduos publicado em 2017, o investimento total para a adequação dos municípios do Estado à legislação federal do setor é de R\$ 6,8 milhões, além de um investimento de R\$ 68,5 milhões para a criação da infraestrutura regional de resíduos, que contará com sete aterros sanitários, nove aterros de pequeno porte, dois transbordos regionais, 77 transbordos de médio porte e 10 transbordos de pequeno porte. O custo anual de operação dos serviços de coleta e destinação de resíduos no Estado é de R\$ 6,2 milhões.

**Quadro 3 – Investimentos estimados na PERS/TO**

Tipologia de Resíduo	Investimentos	
	Valor Implantação (R\$)	Valor/Ano (R\$)
RSU*	1.440.000,00	4.460.000,00
RCD	4.030.173,00	510.000,00
RSI	60.000,00	300.000,00
Logística Reversa	270.000,00	10.000,00
RSS	370.000,00	170.000,00
Saneamento	-	20.000,00
Transportes	270.000,00	370.000,00
Agrossilvopastoris	340.000,00	340.000,00
Mineração	20.000,00	70.000,00
<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>6.800.173,00</b>	<b>6.250.000,00</b>

Fonte: ECOTÉCNICA, 2016.

\* Não incluso a implantação e operação da regionalização.

## AGENDA BIANUAL DA ÁGUA

### Próximos Eventos

18 a 23 de  
Março

#### VIII Fórum Mundial da Água

- Brasília sediará a próxima edição do mais importante evento global sobre água. O tema escolhido para a edição é "Compartilhando Água".



Brasília - DF

### Eventos Futuros

2018

27 a 31 de Mar	48º Congresso Nacional da Assemae	Fortaleza - CE
10 a 12 de Abr	VIII Fiema Brasil	Bento Gonçalves - RS
15 a 17 de Abr	Global Water Summit 2018	Paris (França)
25 de Abr	Seminário Internacional Aladyr De Reúso Y Desalinización De Agua	Fortaleza - CE
14 a 18 de Mai	IFAT 2018 – Feira Internacional para Gestão da Água, Esgoto, Lixo e Resíduos.	Munique (Alemanha)
8 de jun	II Fórum Exame PPPs e Concessões 2018	São Paulo - SP
11 a 14 de Jun	AWWA Annual Conference and Exposition (ACE 18)	Las Vegas (USA)
13 a 16 de jun	AIDIS: III Congresso Interamericano de Saneamento e Água Potável Rural	Cidade da Guatemala
18 a 20 de jun	XIV Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental (SILUBESA)	Foz do Iguaçu - PR
8 a 12 de Jul	Singapore International Water Week	Singapura
26 a 31 de Ago	SIWI World Water Week	Stocolmo (Suécia)
16 a 21 de Set	IWA World Water Congress & Exhibition	Tóquio (Japão)
18 a 20 de Set	Fenasan 2018	São Paulo - SP
29 de Set a 03 de Out	WEFTEC 2018	Nova Orleans (EUA)
26 a 28 de Nov	Rio Water Week 2018	Rio de Janeiro (RJ)

## LINKS DE INTERESSE

- “Revisão do Marco Legal é benéfica para o saneamento, defende ABCON”, Saneamento Básico, 08/02/2018 - <https://www.saneamentobasico.com.br/defende-abcon/>
- “Copasa anuncia emissão de R\$ 268 milhões em debêntures”, Valor Econômico, 07/02/2018 - <http://www.valor.com.br/empresas/5312255/copasa-anuncia-emissao-de-r-268-milhoes-em-debentures>
- “Governo do TO apresenta política de resíduos sólidos 5 anos após prazo”, G1, 08/02/2018 - <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/governo-do-to-apresenta-politica-de-residuos-solidos-5-anos-apos-prazo.ghtml>
- “Plano Estadual de Resíduos Sólidos (PERS-TO)”, Governo do Estado do Tocantins, 08/02/2018 - <http://semarh.to.gov.br/plano-estadual-de-residuos-solidos-pers-to/>

## PARCERIAS E CONCESSÕES EM SANEAMENTO

Modalidade	UF	Município	Objeto	Status	Acompanhamento
Concessão Comum	SP	Ubatuba	Água e esgoto	4. Suspensão	Fevereiro/2017 - Suspensão
Concessão Comum	SP	Mirandópolis	Água e esgoto	4. Suspensão	Fevereiro/2017 - Suspensão
Concessão Comum	RS	Erechim	Água e esgoto	4. Suspensão	Janeiro/2018 – Suspensão em 12/01/2018
Concessão Comum	PR	Palmeira	Saneamento e Res. sólidos	4. Suspensão	Fevereiro/2016 – Suspensão
Concessão Comum	PA	Marabá	Água e esgoto	4. Suspensão	Janeiro/2014 - Audiência Pública suspensa
Concessão Comum	SP	Marília	Água e esgoto	4. Suspensão	Novembro/2016 – Processo suspenso pelo Tribunal e Justiça do Estado.
Concessão Comum	SC	Caçador	Água e esgoto	3. Licitação	Agosto/2016 – Três empresas entregaram propostas e foram homologadas.
Concessão Comum	MG	Montes Claros	Água e esgoto	4. Suspensão	Dezembro/2015 - Licitação suspensa pelo TCEMG (ausência de planejamento básico)
Concessão Comum	ES	São Mateus	Água e esgoto	4. Suspensão	Junho/2016 – Licitação suspensa pela justiça, em fase de defesa.
Concessão Comum	SP	Artur Nogueira	Água e esgoto	4. Suspensão	Junho/2016 – Suspensão
Concessão Comum	SC	Bombinhas	Água e esgoto	4. Suspensão	Março/2016 – Suspensão
Concessão	MG	Ubá	Água e esgoto	3. Licitação	Julho/2016 – Propostas entregues. Licitação suspensa sem habilitação dos licitantes.
Concessão	SP	Serrana	Água e Esgoto	3. Licitação	Setembro/2016 – Republicação do edital após suspensão pelo TCE. Novo prazo para apresentar propostas: 07/11/2016
Concessão Comum	MT	Porto Alegre do Norte	Água e esgoto	3. Licitação	Setembro/2015 - Determinado prazo para submissão de propostas
Concessão Comum	SP	Conchal	Água e esgoto	3. Licitação	Março/2016 – Audiência pública realizada
PPP	BA	Feira de Santana	Água	2. Projeto	Janeiro/2016 - Governador já anunciou que pretende fazer uma PPP para abastecimento de água na cidade
Concessão Comum	ES	Lagarto	Água e esgoto	2. Projeto	Dezembro/2015 - Câmara aprovou o PL para concessão do Saneamento
Concessão Comum	BA	Itabuna	Água e esgoto	2. Projeto	Junho/2016 – Prefeito apresentou o projeto na cidade
PPP	GO	Goiás	Esgoto	2. Projeto	Fevereiro/2014 - Saneago anuncia PMI para projeto de esgoto em 10 municípios do Entorno do Distrito Federal
Concessão Comum	SP	Mogi Mirim	Água e Esgoto	2. Projeto	Março/2016 – Audiência pública realizada
Concessão Comum	SC	Corupá	Água e esgoto	2. Projeto	Fevereiro/2016 - Audiência pública realizada
Concessão Comum	PE	Petrolina	Águas e esgoto	1. Estudos	Fevereiro/2018 – 3 empresas cadastradas na PMI

<b>A definir</b>	SP	Guarujá	Água e esgoto	1. Estudos	Junho/2017 – PMI publicado pela prefeitura
<b>PPP</b>	ES	Cariacica e Viana	Esgoto	1. Estudos	Março/2017 – EBP realizou estudos para PPP nas cidades do ES
<b>PPP</b>	ES	Guarapari e Fundão	Esgoto	1. Estudos	Março/2017 – EBP realizou estudos para PPP nas cidades do ES
<b>A definir</b>	SC	Itaiópolis	Água e esgoto	1. Estudos	Setembro/2017 – Aviso de PMI para estudos de concessão de serviços de água e esgoto. Propostas devem ser entregues até 27/10/2016.
<b>PPP</b>	MG	Caxambu	Água e esgoto	1. Estudos	Mai/2016 - Aviso de PMI
<b>PPP</b>	RJ	Mangaratiba	Esgoto	1. Estudos	Julho/2016 – Prazo para PMI adiado para 20/07/2016
<b>PPP</b>	RO	Porto Velho	Esgoto	1. Estudos	Mai/2016 - Aviso de PMI; Prazo para inscrição: 30/05
<b>PPP</b>	PA	Canaã de Carajás	Água e esgoto	1. Estudos	Junho/2015 - Edital de Procedimento de Manifestação de Interesse
<b>Concessão ou PPP</b>	RJ	Rio de Janeiro	Esgoto	1. Estudos	Julho/2016 - Estruturadora Brasileira de projetos está avaliando dois projetos, incluindo 16 municípios na Baixada Fluminense e 6 municípios no Leste Fluminense
<b>Concessão Comum</b>	SC	Navegantes	Água e esgoto	1. Estudos	Fevereiro/2015 – Prefeitura anuncia que realizará concessão de água e esgoto
<b>Concessão ou PPP</b>	RJ	Natividade	Esgoto	1. Estudos	Agosto/2016 – Prefeitura anuncia PMI para estudo de viabilidade da concessão ou PPP para esgotamento sanitário.
<b>Concessão</b>	SP	Iracemápolis	Água e Esgoto	1. Estudos	Junho/2016 – Prefeitura anunciou estudos para concessão dos serviços de água e esgoto.



A GO Associados adota as melhores práticas e conceitos provenientes de diferentes áreas do conhecimento para propor soluções e parcerias para instituições público e privadas, mediante abordagem multidisciplinar.

Com periodicidade semanal, o Relatório Executivo traz notícias exclusivas e relevantes do setor, além dos principais indicadores e uma agenda bianual com os eventos mais importantes.

## EXPERIÊNCIA E EXCELÊNCIA NA ÁREA DE SANEAMENTO

### Conselho Editorial



**Álvaro José da Costa**  
Ex-presidente da Casal  
Engenheiro Civil



**Gesner Oliveira**  
Ex-presidente da Sabesp  
Economista



**Fernando Marcato**  
Ex-Secretário Executivo de Novos  
Negócios da Sabesp. Advogado



**Marcio Saba Abud**  
Ex-diretor da Sabesp  
Economista



**Carlos Alberto Rosito**  
Vice-presidente da ABES  
Engenheiro Civil



**Artur Ferreira**  
Associado especializado em Saneamento  
Administrador de Empresas

### Editores



**Pedro Scazufca**  
Ex-assessor da Presidência da Sabesp  
Economista



**Mauro Arbex**  
Editor do Relatório Executivo  
Jornalista e Sócio da Letras &  
Fatos